

Projeto de Pós-doutorado

Imprensa cultural e literária em Margão em meados do século XIX

RESUMO

Pretende-se reconstituir a história dos periódicos *O Ultramar* (1859-1936) e *A Índia Portuguesa* (1861-1921) na segunda metade do século XIX, anos que testemunharam uma grande transformação social em função da extinção do exército colonial em 1871, reduto dos descendentes. Esse episódio, bem como outros das Lutas Liberais, gerou uma mudança significativa na ordem social daquela colônia, retirando poder dos descendentes e os transferindo para os naturais. As consequências dessa transformação política e social para a vida cultural goesa é o foco desta pesquisa.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Margão foi a centro cultural da colônia portuguesa de Goa, na Índia, do século XIX até o início do século XX. Contou com grande atividade política e cultural, promovendo o surgimento de diversos periódicos e publicações variadas em língua portuguesa. Hoje é a segunda maior cidade do estado de Goa, pertencente atualmente à República da Índia.

Diversos intelectuais e escritores fizeram sua formação e publicaram suas obras no meio jornalístico de Margão, constituindo-se em um importante centro cultural para a história daquela colônia portuguesa.

O Ultramar, fundado a 6 de março 1859 por Bernardo Francisco da Costa, e *A Índia Portuguesa*, fundada em 1861 por José Inácio de Loiola, são dois dos hebdomanários mais antigos de Goa e publicados em Margão.

O Ultramar foi o primeiro jornal privado goês, isto é, publicado em uma tipografia própria (Mártires Lopes, 1971, p. 10), sem financiamento governamental, obtendo grande longevidade, publicado ininterruptamente até 1936. É também o primeiro jornal não-oficial, marcando o início de um período de proliferação da imprensa periódica independente. Semanal, passou a ser bimensual desde novembro de 1905.

Dois anos depois do surgimento de *O Ultramar*, nasce o semanário *A Índia Portuguesa*, tendo por redator de Manuel Lourenço Miranda Falcão, com cuja morte assumiu a direção José Inácio de Loiola. Também originalmente de Margão (mais tarde transferido para Orlim, S. Tomé e Marjordá), em 1950 torna-se bimensual. É publicado até ao ano de 1921.

Ambos jornais versaram sobre questões políticas e econômicas, o que se deve ao fato de refletirem de forma direta interesses de “grupos sociais que pretendem reivindicar a sua margem de poder” (Passos, 2012, 45), não deixando que essas questões moldassem também a produção literária que em suas páginas se encontrava, o que esta pesquisa procurará estudar de forma detida. Com efeito, *O Ultramar* seria um órgão dos brâmanes, que procuravam então consolidar o seu poder político, enquanto *A Índia Portuguesa* seria órgão dos chardós, tendo ambas publicações travado acirradas batalhas no decorrer de suas existências. Essas são afirmações que precisam ser demonstradas mais detidamente, com o que esta pesquisa pode contribuir.

Se, em 1787, uma revolta levada a cabo por brâmanes católicos havia sido esmagada, os conflitos entre luso-descendentes, brâmanes católicos e europeus do quadro funcionalista colonial ressurgiram no início do XIX e se enquadraram no quadro das lutas políticas do

liberalismo português, transferidas para Goa. Os descendentes eram, na verdade, contra a ascensão dos nativos, receando que estes os sobrepujassem no funcionalismo público ultramarino. Isso veio a suceder com a ascensão política de Bernardo Peres da Silva, Prefeito da Índia, que tomara medidas pró-indigenistas. Também contribuiu para essa mudança no quadro social de Goa a extinção do exército da Índia, em 1871, o que é reforçado por dois fenômenos associados à sedimentação do Liberalismo português: a questão da liberdade de expressão (fundamental para o desenho de uma imprensa ativa e vigorosa) e a laicização do ensino, em vigor na Índia desde 1841. Todos estes fatores alteraram o caráter da sociedade goesa, que vê decrescer o poder dos descendentes, deixando campo livre aos naturais (indianos convertidos ao catolicismo e uma parcela de hindus) que, segundo Vimala Devi, “desde o início do século se agitavam em busca de uma expressão própria” (Devi, 1971, p. 139).

Nessa imprensa prenhe de polêmicas e de discursos virulentos foi o clima propício para o nascimento de uma literatura vernácula em língua portuguesa, cujos efeitos mais diretos foram a proliferação de almanaques e de revistas de viés literário, como *A Ilustração Goana* (1864-1866), *Goa Sociável* (1866), boletim do *Instituto Vasco da Gama* (1872-1875), entre outros. Em suma, a literatura goesa ganha expressão a partir da década de 1860, sendo de *O Ultramar* e *A Índia Portuguesa* cumpriram o importante papel de criar as bases de um meio intelectual propício para o cultivo da literatura e cultura. Com efeito, a sociedade goesa da posteridade consagrou e reconheceu tais periódicos como duas verdadeiras “escolas de Jornalismo onde se adestravam jovens talentos” (Mártires Lopes, 1971, p. 8). A pesquisa se debruçará na relação entre o clima sócio-político gerado pela extinção do exército da Índia Portuguesa em 1871 e esta produção, tentando compreender como esta se localiza e se conforma naquela ambiência, focando-se para tanto na compreensão aprofundada e dialógica dos embates do período liberal em Goa.

OBJETIVOS

O **objetivo geral** desta pesquisa é estudar as formas como, no início da segunda metade do século XIX, os goeses utilizam a imprensa periódica para debater sua condição sócio-política e sua singularidade cultural, tendo em vista as mudanças ocorridas a partir de 1871, com a extinção do exército da Índia Portuguesa. Pretende-se, portanto, estudar o impacto que as mudanças no quadro interno de forças da colônia provocaram no campo literário e cultural.

Os **objetivos específicos** serão

- Fazer um levantamento dos artigos e editoriais e das obras literárias – contos, poesias, crônicas etc. – publicados nos periódicos selecionados para a pesquisa e interpretar as obras literárias à luz das mudanças promovidas pelo evento histórico de 1871.
- Estudar as publicações literárias e sua ideologia subjacente, ligando-as com os grupos sociais a que pertencem.
- Procurar mensurar a extensão da circulação e recepção literária por meios dos periódicos goeses na segunda metade do século XIX.
- Buscar quantificar a produção local face à portuguesa e europeia e interpretar esses dados.

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE SUA EXECUÇÃO

Primeiro Ano

Primeiro semestre

- Seleção e leitura da bibliografia já existente acerca da formação da imprensa em Goa no século XIX. Seleção e leitura das histórias da literatura goesa de língua portuguesa. Seleção e leitura de textos já produzidos por membros do projeto relativos ao objeto desta pesquisa.

Segundo semestre

- Estágio em Goa (caso aprovado pela Fapesp)

- Pesquisas de campo em bibliotecas goesas na busca de identificar e ler o *corpus* de publicações periódicas do projeto e bibliografia de apoio para sua análise.

Segundo Ano

Primeiro semestre

Análise do *corpus* identificado à luz da bibliografia existente sobre o tema.

Segundo semestre

Continuação da análise do *corpus*, conclusão da coletânea e redação do relatório final.

MÉTODO

Metodologicamente, será dada liberdade para que o pesquisador adote a linha que julgar mais adequada, desde que cumpra a tarefa de compilar, selecionar e analisar os textos literários e artísticos goeses desse período à luz dos fenômenos políticos e sociais. Não serão aceitas, entretanto, abordagens que não levem em consideração a reflexão colonial e pós-colonial (no sentido cronológico do termo) já realizada até o momento por parte do grupo Pensando Goa.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Se espera que, no decorrer do processo, o pesquisador apresente os resultados parciais da pesquisa em congressos e publique artigos científicos em revistas com *peer review*, fazendo o mesmo com os resultados finais.

BIBLIOGRAFIA GERAL

Ataíde Lobo, Sandra. *O Desassossego Goês. Cultura e Política em Goa do Liberalismo ao Acto Colonial*. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Sociais e Humana, Universidade de Nova Lisboa, Portugal, 2013.

Devi, Vimala e Seabra, Manuel de. *A Literatura Indo-Portuguesa*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1971.

Garcia, Antonio. *O IVº Centenário da Imprensa em Goa. Conferência realizada no Instituto Vasco da Gama. Separata do Boletim do Instituto Vasco da Gama*. Bastorá, Tipografia Rangel.

Garmes, Hélder. *A convenção formadora - uma contribuição para a história do periodismo literário nas colônias portuguesas*. Tese de doutorado. FFLCH, Universidade de São Paulo, 1999.

Lopes, Antonio dos Mártires. *Imprensa de Goa*. Lisboa: Edição do Comissariado do Governo para os Assuntos do Estado da Índia, 1971.

Passos, Joana. *Literatura Goesa em Português nos Séculos XIX e XX*. Universidade do Minho, 2012.

Pinto, Rochelle. *Between Empires. Print and Politics in Goa*. Oxford U. Press, 2007.

Rangel, Jaime. *A Imprensa em Goa*. Bastorá, Tipografia Rangel, 1956.